

Princípios da Guarda Responsável: Perfil dos tutores e manejo de criação adotados pela comunidade acadêmica do Instituto Federal Goiano Campus Ceres

Principles of Responsible Guardianship: Guardians' profile and management adopted by the academic community of the Instituto Federal Goiano Campus Ceres

DOI:10.34117/bjdv8n2-312

Recebimento dos originais: 06/01/2022

Aceitação para publicação: 19/02/2022

Joelma Laiza Hutim

Zootecnista, Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Rodovia GO 154, km 03,
Ceres/GO

E-mail: joelmalaiza@gmail.com

Mônica Maria de Almeida Brainer

Professora/Doutora em Zootecnia, Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Rodovia GO
154, km 03, Ceres/GO

E-mail: monica.brainer@ifgoiano.edu.br

Lucas Rodrigues Dias

Acadêmico de Sistemas de Informação, Instituto Federal Goiano Campus Ceres,
Rodovia GO 154, km 03, Ceres/GO

E-mail: lucasrdias51@gmail.com

Ronaildo Fabino Neto

Mestre em Zootecnia, Instituto Federal Goiano Campus Ceres, Rodovia GO 154, km
03, Ceres/GO

E-mail: ronaildo.neto@ifgoiano.edu.br

RESUMO

O aumento de casos de maus tratos e abandono de animais de estimação tem sido alarmante nos últimos tempos e, de acordo com pesquisas sobre o assunto, a falta de conscientização e conhecimento da população e dos tutores sobre guarda responsável, controle populacional de cães e gatos e prevenção de zoonoses se configuram como uma das principais causas do aumento de animais errantes. A finalidade dessa pesquisa foi realizar uma análise do perfil dos tutores e manejos adotados na criação de animais de companhia da comunidade acadêmica do Instituto Federal Goiano Campus Ceres e diagnosticar o nível de conhecimento e atitudes tomadas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado eletrônico, aplicado aos servidores e alunos de graduação do Campus. Através desse questionário foi realizado um levantamento qualitativo e quantitativo do perfil dos tutores e manejo adotados na criação dos animais de companhia. Os dados foram tabulados e os resultados qualitativos avaliados através de

análise e comparação com a pesquisa documental e os dados quantitativos através de frequências. Verificou-se que grande parte da comunidade acadêmica possui animais de estimação e demonstra uma relação positiva com os pets, entretanto diversas questões da pesquisa apontam que os entrevistados ainda não têm informações suficientes sobre guarda responsável e legislação, assim como, sobre as problemáticas que o abandono de animais pode acarretar. Desse modo, se faz necessário a adoção de programas e projetos de educação ambiental no campus Ceres, principalmente relacionados ao conhecimento da legislação de proteção animal e guarda responsável.

Palavras-chave: Animais de estimação, Bem-estar, Manejo, Pets, Proteção animal.

ABSTRACT

The increase in cases of mistreatment and abandonment of pets has been alarming in recent times and, according to research on the subject, the lack of awareness and knowledge of the population and guardians about responsible ownership, population control of dogs and cats and prevention of zoonoses are configured as one of the main causes of the increase of stray animals. The purpose of this research was to analyze the profile of guardians and the management of pets in the academic community of the Instituto Federal Goiano Campus Ceres, and to diagnose the level of knowledge and attitudes taken. For data collection, an electronic structured questionnaire was used, applied to the staff and undergraduate students of the Campus. Through this questionnaire a qualitative and quantitative survey of the profile of guardians and management adopted in the raising of pets was carried out. The data were tabulated and the qualitative results were evaluated through analysis and comparison with the documentary research, and the quantitative data through frequencies. It was found that a large part of the academic community has pets and shows a positive relationship with pets, however, several questions in the survey show that the interviewees still do not have enough information about responsible pet ownership and legislation, as well as about the problems that animal abandonment can cause. Therefore, it is necessary to adopt environmental education programs and projects on the Ceres campus, especially those related to the knowledge of animal protection legislation and responsible pet ownership.

Keywords: Pets, Welfare, Handling, Pets, Animal protection.

1 INTRODUÇÃO

Há décadas as legislações que protegem e tutelam os animais existem e não são efetivamente cumpridas (LIMA et al., 2015). Segundo Santos et al. (2016), a relação entre homem e o animal vem passando por alterações ao longo da evolução, com inegáveis modificações do papel desempenhado pelo pet na rotina das pessoas e da sociedade. Pode-se considerar que a guarda responsável seja a denominação mais adequada para a relação entre o ser humano e o seu animal de estimação, porque além do dever ético, existe também um vínculo sentimental capaz de impor a responsabilidade pela dignidade de sua vida (RIBEIRO, 2011).

De acordo com dados do IBGE (2019), 14.144 domicílios brasileiros possuem algum gato, enquanto que 33.754 domicílios no país possuem algum cão. De acordo com Miranda (2020), o Brasil constitui o segundo maior mercado de produtos pet do mundo, com 6,4% de participação global, pela primeira vez acima do Reino Unido (6,1%) e atrás apenas dos Estados Unidos, que possuem 50% do mercado.

Segundo Oliveira et al. (2016), embora esta convivência seja cada vez mais comum, a sociedade carece de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, gerando casos frequentes de maus tratos e abandono de animais de companhia.

Animais errantes são cada vez mais comuns nas ruas de grandes e pequenas cidades, e animais não castrados contribuem com esse aumento significativo, pois muitos acasalam e têm suas ninhadas nas ruas. Um animal não domiciliado muitas vezes já teve um lar, e por diversas questões, como por exemplo, comportamento inadequado ou por não suprir as expectativas do tutor, são abandonados. A falta de punições mais rígidas para esse crime é preocupante, mesmo existindo leis contra maus tratos e abandono de animais, a maior parte das pessoas desconhece ou não se sente na obrigação de cumpri-las.

O abandono de animais é considerado crime de maus tratos, previsto em lei no artigo 32 da Lei Federal 9.605/98 (BRASIL, 1998), assim como, pela Lei nº 14.064/2020, que altera a lei anterior para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato (BRASIL, 2020). Entretanto, a maioria da população ainda desconhece a legislação pertinente à proteção animal, assim como, não tem consciência ou conhecimento sobre os direitos dos animais e os princípios de bem-estar animal, no que tange aos seus direitos como seres vivos sencientes, possuidores de sentimentos e sensações como os humanos.

O manejo populacional e reprodutivo de cães e gatos foi definido como um conjunto de estratégias desenvolvidas para prevenir a falta de controle e o abandono animal, promovendo a guarda responsável, facilitando a promoção da saúde da comunidade, o bem-estar animal e o equilíbrio ambiental. A discussão ética no manejo das populações de cães e gatos não pode ser apartada da saúde pública veterinária, devendo-se levar em conta que esses animais não apenas potenciais transmissores de zoonoses, sendo considerados, em muitas situações, como integrantes das famílias e comunidades, com valor intrínseco agregado (VIEIRA, 2015).

O IF Goiano campus Ceres é uma instituição pública de ensino localizada na zona rural do município de Ceres que convive com a problemática da presença de cães e gatos

errantes em seu espaço. A presença desses animais causa comoção na comunidade acadêmica pelo estado de abandono que se encontram. Entretanto, o modo como a comunidade acadêmica trata os seus próprios animais de estimação consiste em um dos primeiros passos para um diagnóstico da percepção e conhecimento sobre a guarda responsável.

De acordo com Machado (2014), o conhecimento das necessidades físicas e do comportamento dos pets permite entendê-los e tratá-los de forma mais adequada para que seja implementada uma “guarda responsável” realmente de forma efetiva. O desconhecimento da legislação e a falta de consciência traz a possibilidade de que os pets sejam explorados como objetos ou posses, sendo descartados quando não têm mais função ou apresentem problemas comportamentais.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil dos tutores e os manejos de criação adotados pela comunidade acadêmica do Instituto Federal Goiano Campus Ceres.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi de caráter qualitativo e quantitativo e teve como público alvo a comunidade acadêmica do Instituto Federal Goiano campus Ceres, incluindo docentes efetivos e substitutos, servidores técnicos administrativos e estudantes de graduação (Bacharelados em Agronomia, Sistemas de Informação e Zootecnia e Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química) e pós-graduação (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática e Mestrado em Irrigação no Cerrado). Por ser um ambiente público federal e próximo à cidade, o perfil e a origem dessas pessoas foram bastante variados sendo provenientes de Ceres e cidades circunvizinhas, moradores de bairros centrais ou mais periféricos, pertencentes à classe média ou de rendas mais baixas, sendo todos maiores de idade.

Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário eletrônico da plataforma Google Forms estruturado contendo questões de múltipla escolha e abertas, sendo enviado à comunidade acadêmica através do e-mail institucional e pessoal no período de dezembro de 2019 a maio de 2020.

O formulário foi dividido em duas partes, sendo a primeira referente às características dos participantes, tais como, idade, sexo, vínculo com o campus Ceres, dentre outras e a segunda parte referente ao manejo da criação dos pets dos entrevistados.

Os dados qualitativos e quantitativos foram tabulados em planilhas de Excel®, sendo os dados qualitativos interpretados através de análise de conteúdo e comparação com a pesquisa documental, e os dados quantitativos através de frequências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidas 160 respostas aos formulários eletrônicos. Na primeira parte do formulário as questões foram relacionadas ao perfil dos entrevistados. A maior parte dos pesquisados foi do público feminino (52,8%) com faixa etária entre 18 a 25 anos (52,8%). O maior número de participantes mais jovens justifica-se pela maior participação de estudantes dos cursos de graduação na pesquisa (Tabela 1).

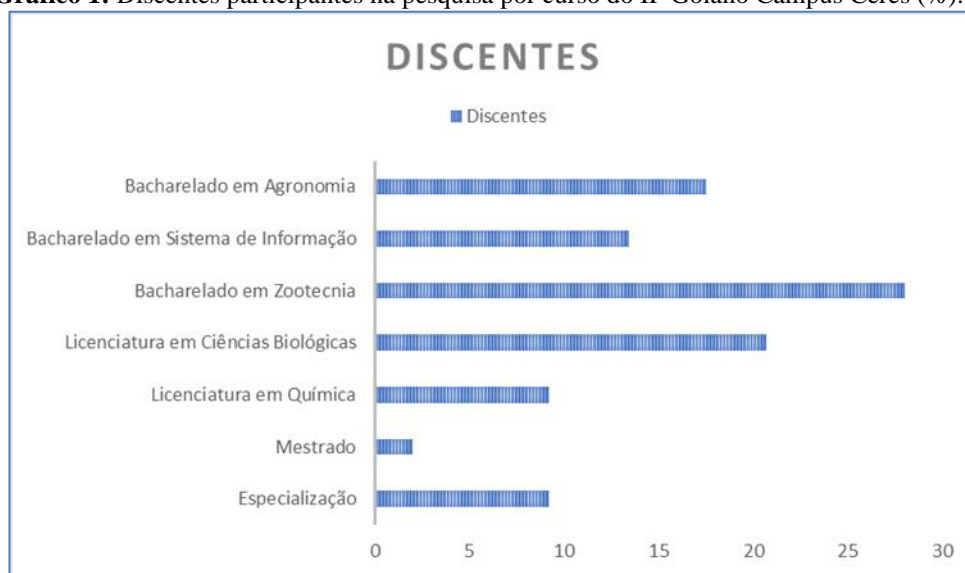
Tabela 1: Perfil da comunidade acadêmica do IF Goiano Campus Ceres participante da pesquisa.

Características	Números Absolutos	Frequência (%)
Gênero		
Masculino	75	47,2
Feminino	84	52,8
Faixa etária		
18 a 25 anos	84	52,8
26 a 35 anos	32	20,1
36 a 45 anos	23	14,5
46 a 55 anos	17	10,7
Acima de 55 anos	3	1,9
Renda familiar mensal		
De 1 a 3 salários mínimos	90	56,6
De 4 a 7 salários mínimos	32	20,1
De 8 a 11 salários mínimos	21	13,2
Mais de 12 salários mínimos	16	10,1
Vínculo com o IF Goiano		
Docente	29	18,2
Técnicos- Administrativos	23	14,5
Discentes	107	67,3
Município em que reside		
Ceres	92	54,8
Rubiataba	19	11,3
Rialma	15	8,9
Outras	42	25
Possui animais de estimação		
Sim	145	91,2
Não	14	8,8
Forma de aquisição do animal		
Ganhou	57	38,8
Adotou	69	46,9
Comprou em canis	4	2,7
Comprou de terceiros	17	11,6

Do total de pesquisados, 67,3% foram discentes, 18,2% docentes e 14,5% técnico-administrativos. Desses discentes, a maior parte dos participantes era dos cursos de Bacharelado em Zootecnia (28%) e da Licenciatura em Ciências Biológicas (20,6%), seguidos pelos cursos de Bacharelado em Agronomia (17,5%), Sistema de Informação

(13,4%), Licenciatura em Química (9,3%), Especialização em Ensino de Ciências e Matemática (9,2%) e Mestrado em Irrigação (2%) (Gráfico 1). A maior adesão à pesquisa por parte dos discentes de Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura em Ciência Biológicas pode ser explicada pelo perfil dos cursos e por terem maior relação a temas ligados aos animais.

Gráfico 1: Discentes participantes na pesquisa por curso do IF Goiano Campus Ceres (%).



Quanto à renda familiar mensal dos pesquisados, 56,6% possuem renda mensal de 1 a 3 salários mínimos, 20,1% de 4 a 7 salários mínimos, 13,2% de 8 a 11 salários mínimos e 10,1% tem mais de 12 salários mínimos (Tabela 1). A maior parte dos pesquisados possuem baixa renda devido à maior participação de discentes nesta pesquisa. De acordo com Boaventura (2016), foi constatado que a maioria dos alunos do nível superior no campus Ceres em 2015 (70,43%) possuíam renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, o que confirma o seu pertencimento às classes populares.

Devido ao IF Goiano Campus Ceres ser um ambiente público federal e próximo à cidade, o perfil e a origem dos entrevistados são bastantes variados, com 54,8% proveniente de Ceres, 11,3% de Rubiataba e 8,9% de Rialma, sendo os demais oriundos de cidades circunvizinhas ou mesmo, de cidades mais distantes.

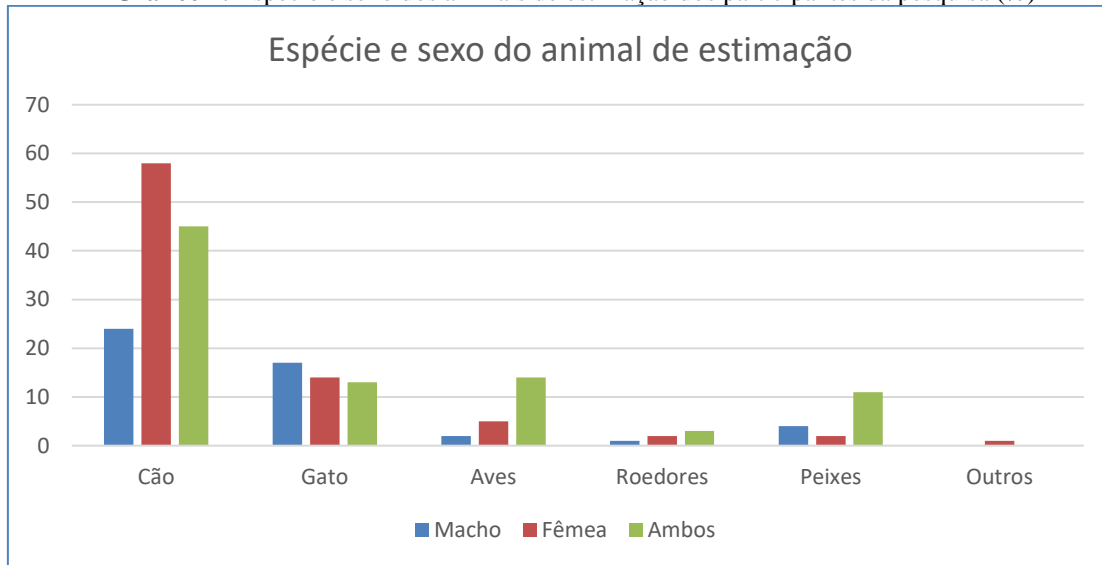
Do total de participantes na pesquisa, 145 alegaram que possuíam animais de companhia e 14 que não possuíam (Tabela 1). De acordo com o CRMV- SP (2015), o aumento de animais de estimação nos lares brasileiros encontra-se apoiada em dois alicerces: introdução do primeiro animal na família e os avanços da vida moderna com novas tendências demográficas, favorecendo os animais a conquistarem o posto de

“filhos” no contexto dos lares multiespécies. As pessoas estão tendo mais animais de companhia do que filhos, aumentando subitamente a cadeia pet. A estrutura da população de animais de companhia é afetada pela demografia, pela cultura, pela moda ou mesmo pela economia, sendo a sua aquisição baseada, frequentemente, em critérios materialistas, culminando numa escolha inapropriada (ROCHA et al., 2017).

Quanto à forma de aquisição do animal, 46,9% dos pesquisados adotaram, 38,8% ganharam, 11,6% compraram de terceiros e apenas 2,7% compraram em canis ou lojas especializadas (Tabela 1). Em pesquisa realizada por Pinheiro et al. (2015) foi constatado que de 200 respostas a um questionário aplicado a proprietários de pets, 57,5% afirmaram que os animais foram encontrados nas ruas e a outra parcela alegou que os animais foram ganhados como presente, comprados ou adotados de outros tutores. Andrade e Fraco. (2019) apontaram que a principal estratégia de controle da população de cães tem sido focada em campanhas de castração e de adoção. Os órgãos públicos também devem desenvolver ações com vistas ao controle do comércio de animais, associados aos programas educativos, de forma a coibir a aquisição de animais por impulso (VIEIRA, 2015). A adoção é um ponto positivo e importante, tendo em vista que o abandono de animais tem maior recorrência em vista ao mau comportamento do animal, porém é de suma importância que os tutores tenham conhecimento sobre a guarda responsável dos animais.

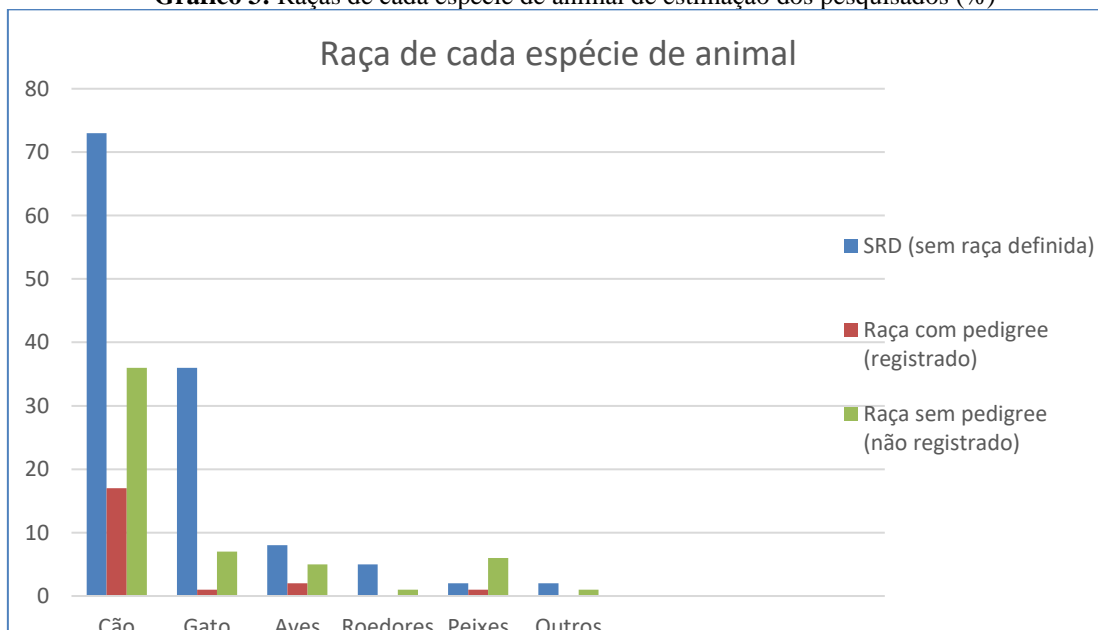
Das espécies de animais de companhia da comunidade acadêmica do Campus Ceres, o cão do sexo feminino foi o mais citado, seguido pelos gatos machos. No entanto, foram mencionadas também outras espécies, tais como, roedores, pássaros, peixes e até jabutis (Gráfico 2). Um estudo realizado por Lima (2015), observou que o animal que apresenta maior percentual de convivência é o cachorro, seguido do gato e pássaros, os quais vivem no ambiente doméstico, muitas vezes compartilhando o mesmo espaço interno do lar. A escolha dos tutores pelas fêmeas pode estar relacionada ao comportamento dos animais desse sexo, uma vez que são mais dóceis e não possuem o instinto de marcar território, porém pode estar relacionada a interesses de procriação a fins lucrativos (RODRIGUES et al. 2017).

Gráfico 2: Espécie e sexo dos animais de estimação dos participantes da pesquisa (%)



Com relação às raças dos animais, mais de 70% dos participantes apontaram que possuem animais SRD (sem raça definida), mais popularmente conhecidos como “viralatas” (Gráfico 3).

Gráfico 3: Raças de cada espécie de animal de estimação dos pesquisados (%)



Na Tabela 2 encontram-se os resultados das questões relativas ao manejo da criação dos animais de estimação. Os animais da maioria dos entrevistados (81%) são mantidos em casas, enquanto que 15% em chácaras/fazendas (15%), 3% em apartamentos e 1% em sobrados. A maior parte é mantida solta no quintal (51%), enquanto que 43% dos entrevistados mantêm os animais com acesso aos ambientes internos e externos da

casa, 5% são mantidos dentro de casa e 1% ficam presos em canis. De acordo com Oliveira (2019), para pequenas criações não há restrição ou contraindicação dos animais serem mantidos nos domicílios junto a seus tutores, porém, os mesmos devem seguir alguns pré-requisitos, tais como, higiene do local, fornecimento de água e alimentos, enriquecimento ambiental e medidas de prevenção doenças.

Tabela 2: Manejo da criação dos animais de estimação dos participantes da pesquisa

Características	Números Absolutos	Frequência (%)
Tipo de residência em que são mantidos		
Apartamento	4	3
Casa	121	81
Chácara/ Fazenda	23	15
Sobrado	2	1
Como animal de estimação é criado		
Solto no quintal	74	51
Dentro de casa	7	5
Com acesso aos ambientes internos e externos	63	43
Preso no canil	2	1
Função que o animal exerce na residência		
Companhia	136	77
Guarda	27	15
Pastoreio	2	1
Outros	12	7
Responsável pelo animal em casos de ausências prolongadas do tutor		
O empregado da casa	12	8,1
Um vizinho ou conhecido	89	60,5
Um cuidador especializado	5	3,4
Casa de alguém de confiança	26	18
Hotel de animais	0	0
Outros	15	10
Como evitam ninhadas inesperadas		
Aplicação de hormônios nas fêmeas	26	17,8
Castração	44	30,2
Contenção do animal	38	26
Não evita	38	26
Destino dos filhotes de ninhadas inesperadas		
Vende os filhotes	14	10
Doa os filhotes	112	77
Cria os filhotes	19	13
Abandona os filhotes	0	0
Realização da vacinação do animal		
Vacina de acordo com o calendário	103	70,5
Vacina de vez em quando	19	13
Vacina apenas uma vez na vida	2	1,4
Só vacina na campanha antirrábica	16	11
Nunca vacina	6	4,1
Acompanhamento médico-veterinário		
Em clínicas veterinárias periodicamente	36	24,8
Apenas em casos de emergências	58	40
Apenas para vacinação	23	15,8
Não há acompanhamento médico- veterinário	28	19,3
Frequência de banho/tosa no Pet Shop		
Nunca	99	67,8
Semanalmente	8	5,4

Quinzenalmente	7	5
Mensalmente	32	22
Controle de endo e ectoparasitas		
3 ou mais vezes ao ano	49	33,6
2 vezes ao ano	28	19,1
1 vez ao ano	13	9
Quando há necessidade	50	34,2
Não realiza controle	6	4,1
Frequência com que leva o animal para passear ou exercitar		
Sim, diariamente	40	27,3
Sim, semanalmente	34	23,2
Sim, raramente	43	29,5
Não, não tenho tempo	29	19,9
Tipo de alimentação oferecida ao animal		
Ração premium	65	42
Ração econômica	68	44
Comida feita em casa específica ao animal	9	5
Restos de comida	14	9
Frequência de fornecimento do alimento		
Uma vez ao dia	13	8,9
Duas vezes ao dia	63	43,1
Mais de duas vezes ao dia	34	23
Serve à vontade	36	25

Quanto às funções que os animais ocupam nas residências, 77% dos participantes afirmaram que é de companhia, 15% guarda, 1% pastoreio e 7% outros (companhia e guarda ao mesmo tempo). Em casos de ausência prolongada do tutor, 60,5% dos entrevistados afirmaram que um vizinho ou conhecido fica responsável pelos animais, enquanto que 8,1% apontou o funcionário da casa, 3,4% um cuidador especializado, 18% deixam com alguém de confiança e 10% responderam outros. Os tutores de animais de estimação têm confiança em deixar seus animais aos cuidados de outras pessoas. Entretanto, os animais, principalmente os cães, podem desenvolver uma síndrome de ansiedade de separação, que é um distúrbio caracterizado por comportamentos indesejados manifestados por esses animais quando afastados de suas figuras de apego (tutores). De acordo com pesquisa realizada por Soares et al. (2010), os sinais característicos mais frequentes da síndrome da separação em cães são as vocalizações excessivas (53,8%), os comportamentos destrutivos (46,1%) e os comportamentos depressivos (34,6%). Os resultados também sugeriram um impacto negativo na qualidade de vida dos proprietários dos cães que desenvolveram a síndrome.

O manejo reprodutivo dos animais de estimação é uma questão relevante no tocante à prevenção de ninhadas inesperadas. A maioria dos pesquisados alegaram que utilizam a castração para evitar ninhadas inesperadas (30,2%), entretanto 26% afirmaram que prendem o animal e outros 26% que não evitam de modo algum, sendo que apenas

17,8% aplicam hormônios nas fêmeas. Em uma pesquisa realizada por Machado (2014) na comunidade acadêmica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, foi verificado que uma parte significativa dos animais criados pela comunidade entrevistada tinha acesso à ração balanceada, vacinas e eram criados de forma mais humanitária. No entanto, boa parte desta mesma comunidade demonstrou pouco interesse no controle de natalidade dos cães.

Muitos são os casos de animais de estimação terem ninhadas inesperadas, e a relação e a atitude que o tutor se posiciona em relação aos cuidados adotados são de suma importância. A maior parte dos participantes da pesquisa relataram que doam os filhotes (77%), sendo que 13% afirmaram que criam e 10% que vendem os filhotes. Mesmo que o abandono dos filhotes não tenha sido escolhido como alternativa nessa questão, quando uma ninhada é muito grande dificilmente o tutor cria os filhotes. E, mesmo quando se faz doação pode haver abandono do animal futuramente por um mau comportamento ou falta de condições financeiras, sendo que a maioria dos filhotes vendidos são oriundos de animais de raça.

Quanto aos cuidados básicos de saúde animal, 70,5% afirmaram realizar todas as vacinações de acordo com o calendário, 13% vacinam de vez em quando, 1,4% vacinam apenas uma vez na vida, 11% só realizam a vacinação em campanha antirrábica e 4,1% relataram nunca vacinar. A maior parte dos pesquisados também só levam os animais à clínica para acompanhamento médico-veterinário apenas em casos de emergência e apenas realizam o controle de endo e ectoparasitoses nos animais apenas quando há necessidade. Segundo Araújo et al. (2014), a falta de cuidados adequados aos animais colabora para que os cães e gatos estejam susceptíveis às enfermidades infecciosas, muitas vezes facilmente controladas por medidas simples como levar o animal ao médico veterinário, vacinar e vermifugar. Essas medidas contribuem significativamente para melhores condições de vida e de bem-estar dos animais, além de proporcionar maior longevidade.

De acordo com trabalho realizado por Silva et al. (2020) no município de Lagarto/SE foi possível verificar que existe um alto índice de parasitoses em cães abandonados e não domiciliados recolhidos pelo centro de zoonoses do município. Os autores ainda afirmaram que a orientação e educação sobre tutoria responsável para os cidadãos que desejam conviver com animais de estimação pode diminuir a incidência de zoonoses e melhorar a saúde pública do município. Do mesmo modo, em um projeto realizado em uma comunidade carente do Estado de Alagoas foi verificado que dos 166

animais avaliados, 132 (79,52%) apresentavam moderado grau de infestação por algum ectoparasita com potencial zoonótico (79,52%). Destes, 100% eram cães e gatos com idades inferiores a 5 meses. O que coloca essas espécies em destaque para o controle e medidas profiláticas (COSTA et al., 2021).

Com relação à frequência com que o animal de estimação vai ao pet shop para banho/tosa, a maior parte dos pesquisados (67,8%) apontaram que seus animais nunca utilizam esse serviço, enquanto que 22% relataram que levam os animais semanalmente, 5,4% semanalmente e 5% quinzenalmente. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de que a maior parte dos pesquisados serem de baixa renda, pois os serviços de banho e tosa geram um custo adicional. Além disso, também foi relatado que a maior parte dos animais não possuem raça definida (SRD), e como a maioria desses animais possuem pelagem curta, não há necessidade de tosa e os próprios tutores preferem dar o banho nos animais em casa.

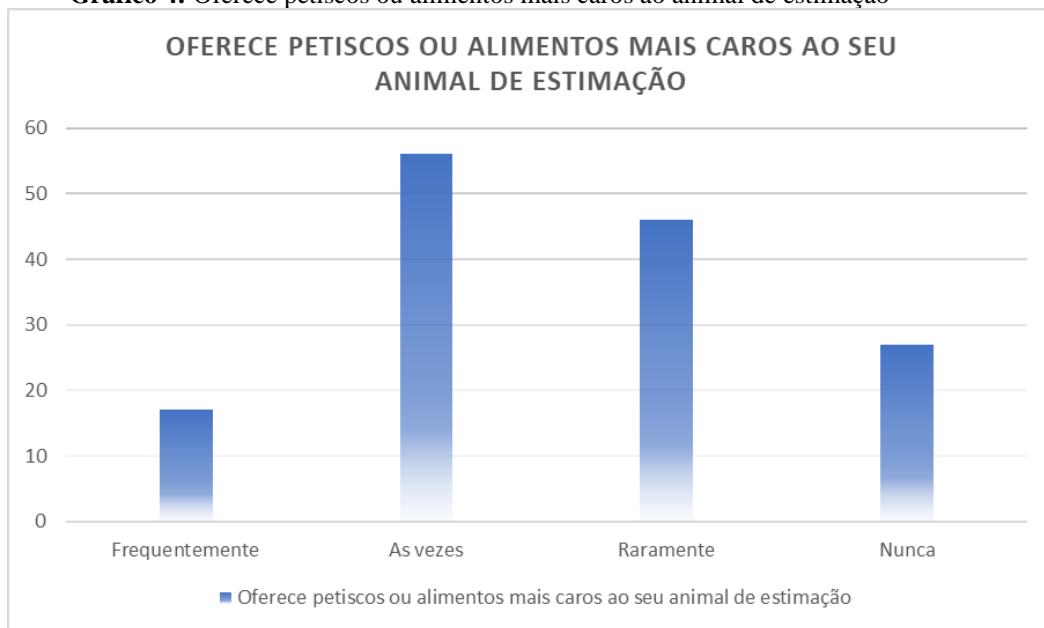
O animal é um ser vivo que tem suas necessidades, e a prática de atividades físicas caracteriza-se como uma necessidade vital, em que ele deve gastar suas energias a fim de promover o seu bem estar e a saúde. Verificou-se que o hábito de levar o animal para passear ou exercitar diariamente não é uma prática comum para a maioria dos pesquisados, sendo um reflexo da rotina e acúmulo de compromissos dos tutores no dia-a-dia.

Quanto ao tipo de alimentação oferecido ao animal de estimação, a maioria dos pesquisados utilizam a ração industrial, sendo 42% ração premium e 44% ração econômica, enquanto que, 5% afirmaram que preparam o alimento específico para o animal em casa e 9% ainda fornecem restos de comida. De acordo com Carciofi et al. (2009), o Brasil se destaca como um dos maiores produtores de alimentos para cães e gatos do mundo. Existem aproximadamente 500 marcas e 85 fabricantes da indústria de alimentação para pet. Sendo a ração industrial um alimento completo e formulado especificamente para as diferentes espécies em suas diversas fases de vida, se constitui em uma forma mais prática de alimentar os animais e que não consome tempo para o preparo.

Os pesquisados declararam que fornecem alimento aos animais duas vezes ao dia (43,1%), mais de duas vezes ao dia (23%), à vontade (25%) e apenas uma vez ao dia (8,9%). A alimentação dividida em porções ao longo do dia tem como vantagens maior controle sobre a dieta, o consumo e alterações do comportamento alimentar dos animais. E os petiscos e alimentos úmidos são produtos alimentícios que têm o propósito de

fornecer algo inesperado ao animal como forma de agradá-lo ou como recompensa pelo bom comportamento, muito usado em programas de adestramento. Nesta pesquisa, foi verificado que 38,3% dos pesquisados oferecem às vezes esse tipo de alimento ao seu animal, 36,5% raramente oferecem, 18,4% nunca oferecem e apenas 11,6% oferecem frequentemente (Gráfico 4).

Gráfico 4: Oferece petiscos ou alimentos mais caros ao animal de estimação



Entretanto, mesmo que os resultados dessa pesquisa apontem para uma maior frequência de respostas relacionadas a ações positivas quanto ao manejo dos animais, não existe a garantia de bem-estar animal, e sim de uma intenção de adoção de boas práticas na criação dos pets. Ferreira e Sampaio (2010) verificaram alguns aspectos da associação entre a relação homem-animal e o bem-estar do cão. Os autores concluíram que as boas condições de criação não são fatores determinantes para a promoção do bem-estar animal, mas permite garantir uma tendência ética do ser humano na relação homem-animal, pois a qualidade dessa relação é insatisfatória para muitos animais que ainda vivem em condições comprometedoras para o seu bem-estar.

4 CONCLUSÃO

A maior parte da comunidade acadêmica do IF Goiano Campus Ceres possui animais de estimação em seus lares, apresenta uma relação positiva com eles, adota conduta responsável com a criação e bem-estar desses animais. Entretanto, percebe-se que ainda não há conscientização sobre o papel do tutor na guarda responsável e na

prevenção do aumento do abandono de animais com a adoção de métodos reprodutivos, como a castração.

É necessário a adoção de políticas públicas mais efetivas no município e de campanhas de educação ambiental relacionadas principalmente à legislação de proteção aos animais, guarda responsável e controle populacional de animais de rua, em que o Instituto Federal Goiano pode exercer um papel fundamental aliando as esferas ensino, pesquisa e extensão em projetos que envolvam os diferentes cursos técnicos e superiores e toda a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.M.; FARACO, C. Prevenção do abandono de animais de estimação: a educação do tutor. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV- SP*, v. 15, n. 1, p. 78-79, 2019.

ARAÚJO, K.A.M.; RODRIGUES, A.M.B.; ARAÚJO, J.N.G.; COSTA, V.K.N.; PAULA, G.G. A Importância dos cuidados com a saúde e bem estar animal associada ao controle populacional de cães e gatos na comunidade independência no distrito de Pedra Branca em Mossoró- RN. In: III Congresso Brasileiro de Bioética e Bem Estar Animal, PR. 2014.

BOAVENTURA, G.A.R. Tensões e perspectivas da rede federal no campo da educação profissional e tecnológica: um estudo do IF Goiano nos Campi Ceres e Rio Verde – Goiás. 2016. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia/GO.

BRASIL. Lei No 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Lei Nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. *Diário Oficial da União*, Edição: 188, Seção: 1, Página: 4. Publicado em: 30/09/2020.

CARCIOFI, A.C.; TESHIMA, E.; BAZOLLI, R.S.; BRUNETTO, M.A.; VASCONCELOS, R.S.; PEREIRA, G.T.; OLIVEIRA, L.D. Qualidade e digestibilidade de alimentos comerciais de diferentes segmentos de mercado para cães adultos. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v.10, n. 2, p.489-500, 2009.

COSTA, E.W.S.; CALDAS, R.N.B.; SARMENTO, V.A.S.; SOUZA, A.C.C.; GOMES, V.F.O.; ALVES, B.B.; MENDONÇA, A.D.S.; OLIVEIRA, G.A. Promovendo saúde pública através do cuidado animal. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v.4, n.4, p.5241-5248, 2021.

CRMV-SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. As razões e consequências a humanização dos pets. Informativo Nº 60 - Ano XXII – Nov. 2015. Disponível em: <https://www.crmvsp.gov.br/informativos/Informativo%20-%2060%20-%20web.pdf>. Acesso em: 15/07/2020.

FERREIRA, S.A.; SAMPAIO, I.B.M. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, v.15, n.1, p.22-35, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde - PNS. SIDRA, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns>. Acesso em: 26 jan. 2022.

LIMA, J.L.A. Um estudo acerca da legislação sobre os maus-tratos com animais. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade). Mossoró: UFRS, 2015.

LIMA, J.L.A.; ALVES, N.D.; FEIJÓ, F.M.C.; LIMA, C.T.A.; TORRES, L.F. Análise da visão da população quanto aos atos de maus-tratos praticados contra animais. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, v.18, n.2, 2015.

MACHADO, J.N. Estudo das práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade do campus Dois Vizinhos – UTFPR. 2014. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos/PR.

MIRANDA, L. Brasil torna-se o segundo maior mercado de produtos pet. *Forbes*, 01 ago 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/08/brasil-torna-se-o-segundo-maior-mercado-de-produtos-pet/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

OLIVEIRA, A.B.; LOURENÇÃO, C.; BELIZARIO, G. D. Índice Estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs. adoção. *Revista Dimensão Acadêmica*, v.1, n.2, 2016.
OLIVEIRA, K.S. Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos. Goiânia: Dedicatória, 2019. 98p.

PINHEIRO, A.G.; ALVES, N.D.; ANDRADE NETO, D.; LIMA, J.L.A.; RODRIGUES, A.M.B.; SILVA, F.B. Abandono de gatos versus adoção. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, v.18, n.2, 2015.

RIBEIRO, A.F.A. Cães domesticados e os benefícios da interação. *Revista Brasileira de Direito Animal*, ano 6, v. 8, 2011.

ROCHA, M.F.; SILVA, R.M.G.; ACOSTA, T.V.; SEULA, M.L.; JORGE, J.H.B.; CUNHA, K.M. Documentação fotográfica de cães errantes nas áreas adjacentes ao campus da UFSC em Curitiba/ SC. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v.4, n.1, p. 21-32, 2017.

RODRIGUES, I. M. A.; LUIZ, D. P.; CUNHA, G. N. Princípios da Guarda Responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas- MG. *Ars Veterinária*, Jaboticabal, SP, v. 33, n. 2, 064- 070, 2017.

SANTOS, R.C.B.; MOURA, K. B.; SOUSA, E.S.; OLIVEIRA, R. A.; SOARES, B.C.; MELO, W.O. Interação homem- animal de companhia no município de Paragominas, sudeste do Pará. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.10, n.1, p. 55-62, 2016.

SILVA, A.S.; SOUZA, R.P.; SANTOS, V.R.N.; SANTOS, J.B.S.; CRAVEIRO, J.B.S.; NUNES, G.D.L.; SANTOS, P.L.; CAMPOS, R.N.S. Diagnóstico parasitológico de cães recolhidos pelo centro de controle de zoonoses em região do agreste do Brasil. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v.3, n.4, p.2935-2940, 2020. DOI: 10.34188/bjaerv3n4-016.

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. *Ciência Rural*, v.40, n.3, p.548-553, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010000300008>.

VIEIRA, A.M.L. Manejo de populações de cães e gatos como estratégia sanitária contra zoonoses urbanas. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, v.18, n.2, 2015.